

REVISTA
DE

PO
ES
IA

014

DEZ POETAS

LEIA, É GRÁTIS

SELEÇÃO



EDITORA
Trevo

DEZ POETAS

seleção ocorrida entre os inscritos pelo site da
EDITORA TREVO *entre junho e junho de 2023*

ESTHER RAMINELLI

ALBERT ELIAS

KRYSSIA ETTTEL MENDONÇA DE SOUZA

ALANA EMILY

ELOISA MENEZES PEREIRA

RODOLFO ZAGO BECEGATO

MARCO MOURA

PHELIPE GOMES

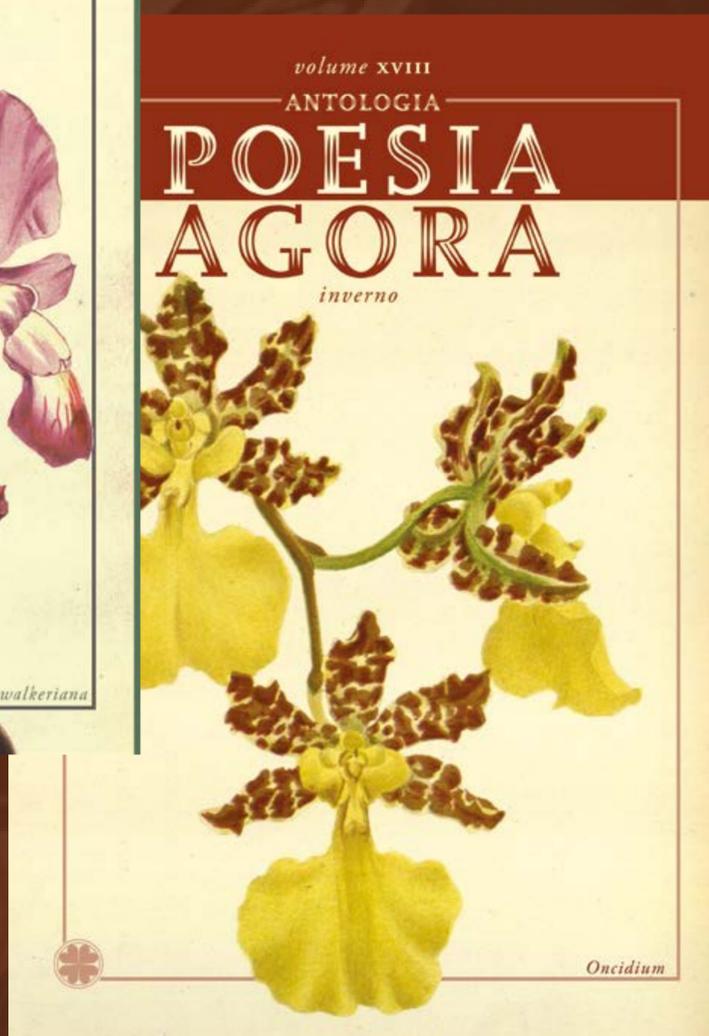
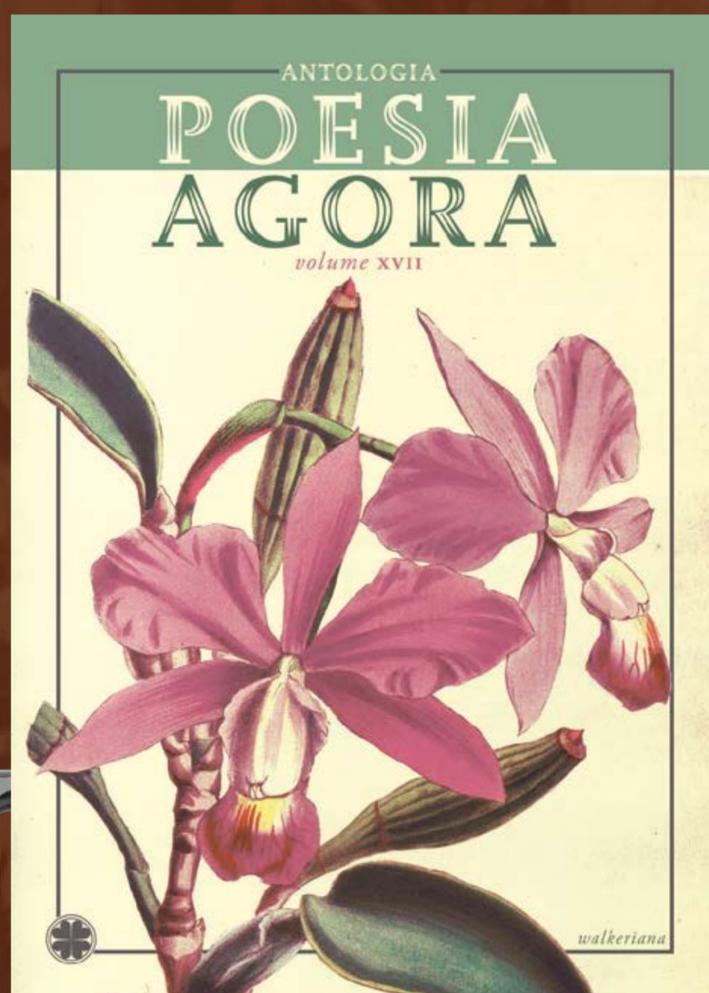
GEORGE COOPER

DAVID ALLAN

[inscreva-se para a nova edição aqui](#)

ANTOLOGIA POESIA AGORA

Convidamos poetas para enviarem trabalhos e participarem do Prêmio Literário Poesia Agora.



Os 2 melhores classificados ganham lugar de destaque na antologia, uma caneca personalizada e livros da editora.

clique no link >>

6 May Morris
arts & crafts designer

8 Coringa
Esther Raminelli



9 Praia de ano novo
Albert Elias

11 Coque no cabelo
Kryssia Ettel Mendonça de Souza

12 As flores do meu jardim
Alana Emily

14 Essência:amor
Eloisa Menezes Pereira

15 Antiquário
Rodolfo Zago Becegato

17 Ermo
Marco Moura

18 Das rotinas diárias
Phelipe Gomes

19 Sem ti, é a morte
George Cooper

21 Começo
David Allan



ANTOLOGIA CONTO BRASIL

participe da próxima edição

1º COLOCADO

PAI ME CONTA UMA HISTÓRIA!

Certa vez, passeava por um jardim, uma lagartinha preocupada. Todos a conheciam por sua bela voz. Mas por que ela estava tão aflita? Bem, como estava pensando em uma linda canção, procurava seu caderno para registrá-la.

Peolice, a pequena Lilica, tinha problemas de memória e por isso, não desgrudava de seu cérebro de mão. - Papai, o que é um cérebro de mão? - Boa pergunta! Esse foi o nome que Lilica deu ao seu caderninho, presente que ganhou do seu padrinho Paolo, que incentivou sua afilhada a escrever tudo o que achasse mais importante naquele caderno. - Espero que ela encontre logo seu cérebro de mão!

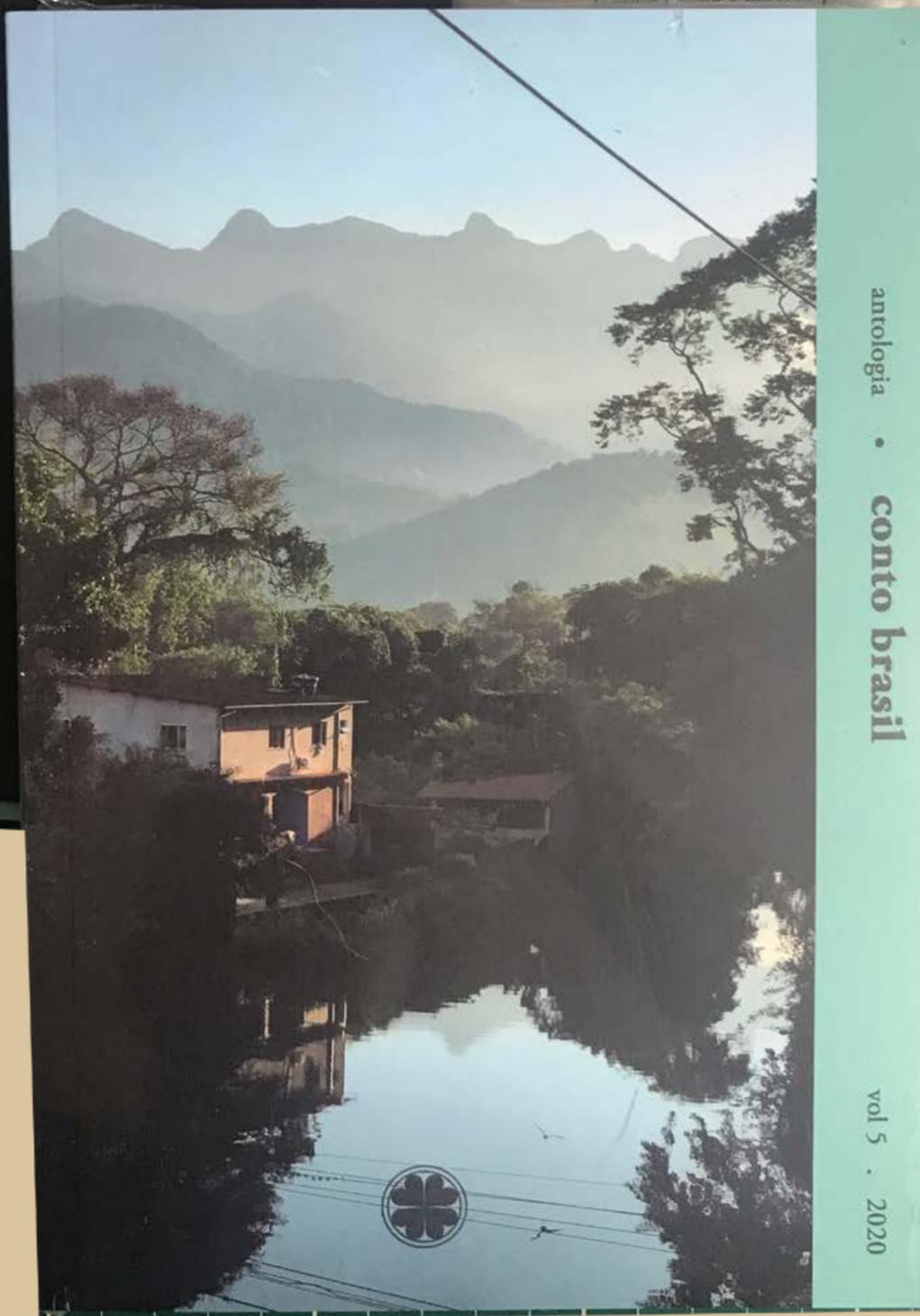
E assim passou o dia todo procurando, procurando e repetindo os versos. Lilica estava perdendo a paciência. Subiu até o alto da árvore e procurou o seu caderninho. Mas não encontrou. A lagartinha tinha um rouxinol amigo que sabia onde estava. Mas o rouxinol não tinha. Lilica estava chorando. Ela queria muito encontrar seu caderno, mas as lagartas não podem voar. Ela prometeu que nunca mais deixaria de escrever suas músicas. Tomada por uma tristeza profunda, começou a chorar. Enquanto isso, o sol já estava se pondo.

Bom, a lagarta começou a chorar. Ela falou: - Cuidado para não cair! Não tente! Não tente! Não tente!

Subiu até o alto da árvore. Lá estava o seu caderno. E um longo abraço de três dias. Enquanto isso, o sol já estava se pondo. Enquanto isso, o sol já estava se pondo. Enquanto isso, o sol já estava se pondo.

Régis Melo

13



Os contos apresentam densidade e ritmo narrativos, organizados em um corte preciso e conciso da palavra, na representação do universo feminino em “Ela”, de Daniela Picchiali, e no cruzamento de múltiplas imagens e perspectivas concentradas na visão do narrador em “O santo e o ímpio” de Guilherme Balarin.

MAY MORRIS



arts & crafts designer

A artista homenageada nesta edição é Mary Morris. Crescida em uma casa de artistas, o pai de *May* foi o famoso editor Willian Morris. Os Morris viveram nos séculos 18 e 19 mas usavam técnicas medievais de tapeçaria, artesanato, impressão e composição de livros.

Nesse ambiente, entre grupos de poetas, artistas e militantes, conduziu o seu fazer para a chamada *arts & crafts*. Para decorar a sua casa ou por encomenda, desenvolvia designs impressionantes.

Desenhava e bordava papéis de parede, quadros, colchas (de cama), almofadas, luvas e tudo mais que pudesse personalizar. Trabalhou também com brincos, anéis, pulseiras e tiaras.

May experimentou misturar técnicas e materiais e as suas peças hoje são estudadas em diversos museus e universidades.

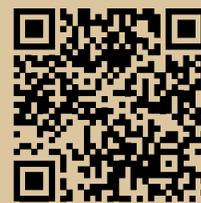


LEIA O CATÁLOGO

São centenas de livros para desfrutar,
conheça no site
mais leveza no seu dia a dia.

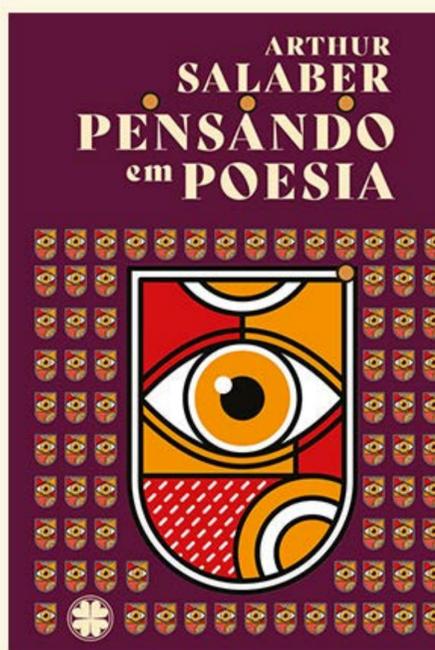


EDITORA
Trevo



O ENCONTRO DAS ÁGUAS NA FORTALEZA DO INCONSCIENTE

Mas se não há fim e tudo é reco-
meço, é com muito esmero que
aceito a companhia nessa jornada



PENSANDO EM POESIA

Uma visão de mundo através do
Olho Poético, uma abordagem fi-
losófica que transforma a óptica de
visão da sociedade e do cotidiano
buscando a razão dos sentimentos.



PROVAI-ME

Muitas narrativas são biográficas,
existindo sempre um confronto en-
tre o passado, às vezes dolorido, e
um presente quase surreal.

Esther Raminelli

Maricá, RJ

CORINGA

Carta confusa, pura ousadia.
Um truque nas mangas e tira do teu riso um brilho
insano de pura malícia.
Malandragem oculta de quem aprendeu a viver à sua
maneira.

Escorregadia trilha, solitária ladeira.
Tens olhos de vidro e alma cortante,
Em perigosa velocidade.
Fascinação constante!
Guarda em teu beijo uma substância
Agridoce e delirante.
A vida te fez uma fortaleza.
Onde consegues forças, para esconder em teu riso
A maior de tuas fraquezas.



Albert Elias

São Félix, Bahia

PRAIA DE ANO NOVO

Aqui, o mundo que eu conheço
Se dissolve na areia
Que come minha febre,
Que aterra a solidão que me traz medo.

Castelos encontram os sonhos das crianças,
Os barcos transportam novos caminhos,
Transportam meu amado
E a saudade que sinto de casa.

A vergonha não alcança os corpos
Das meninas-mulheres-sereias,
Que exuberantes, controlam a atenção
E o tempo dos turistas.
Os homens se atiram na água
Boiando a exaustão do trabalho
Que começa já na próxima aurora.

É ano novo,
Mas as lamúrias que despejo na água
São mais antigas que minhas rugas,
Que o sal da praia, e as lágrimas
Que se encontram com a morada de Janaína.
Ela as peneira e me devolve como presente.



Kryssia Ettel Mendonça de Souza

Rio de Janeiro, RJ

COQUE NO CABELO

Eu vou fazer um coque no cabelo

Olhar pra mim
com zelo
meus contornos cabendo todos
na moldura do espelho

Me enxergar
Delineada
bem feita,
perfeitamente traçada

Eu, meu coque
Como quem se vê
Por primeira vez
E nada mais



Alana Emily

Sobral, CE



AS FLORES DO MEU JARDIM

No jardim da minha alma, floresceram encantos,
Onde as cores dançam, em delicados mantos.
Cultivei com carinho cada semente lançada,
E hoje colho as flores, a beleza tão amada.

Rosas vermelhas, paixão em pétalas escarlates,
Exalam um perfume que enche os ares e late.
Seus espinhos protegem, mas não impedem o amor,
Pois a beleza das rosas é um presente sedutor.
Lírios brancos, símbolo de pureza e paz,
Suas formas elegantes trazem calma e solaz.
Em cada pétala, uma prece silenciosa se eleva,
Enfeitando o meu jardim com auras serenas.

Girassóis radiantes, voltados para o sol,
Um sorriso brilhante, um abraço carinhoso no lençol.
Com suas faces amarelas, irradiam alegria,
E em seu giro gracioso, contagiam cada dia.

Orquídeas exóticas, mistério em cada flor,
Com suas formas singulares, despertam o amor.
Em tons vibrantes e delicados, encantam os olhares,
E no meu jardim, são as rainhas a reinar.

Violetas modestas, de perfume discreto,
Mas sua singeleza enche o coração de afeto.
Com sua humildade, ensinam a valorizar o simples,
E mostram que a verdadeira beleza está nos detalhes.

Tantas flores, tantas cores, meu jardim se ilumina,
Um mosaico de vida, que a natureza destina.
Cada uma tem seu encanto, sua própria história,
E juntas, formam um poema de rara glória.

Assim, eu cuido do meu jardim com amor e dedicação,
Regando cada flor com carinho e admiração.
Pois é nele que encontro paz, inspiração e abrigo,
Onde as flores florescem e o amor se faz amigo.



Eloisa Menezes Pereira

Porto Alegre, RS

ESSÊNCIA:AMOR

Somos natureza interligada.
Nos detalhes silenciosos,
Vertem ociosos
A incompreensão saturada.

As diferenças naturais
Armazenam a placenta divina.
Sentimentos irracionais
Injetam nos chacras sua sina

A encenação na vida
Consome a luz da partida...
Ignorando o brilho eterno
Supluca pelo perdão paterno



Rodolfo Zago Becegato

São Paulo, SP

ANTIQUÁRIO



Veza ou outra esbarro
numa gema,
numa seiva,
num signo...
Uma melodia nova, recém-nascida,
vem ao meu encontro
e o perfume de eras ignotas rasga minhas fibras.

Esfolado renasço...

Meus pés tocam a areia de novas praias
e afundam, pesados como mármore.
Sinto-me como um ídolo antigo,
fruto do cinzel de algum artista esquecido,
abandonado.

Na abóboda
uma rosácea!

Vitrais sagrados colorem a poeira suspensa
que, a seu tempo,
baixa e cobre as superfícies num silêncio polifônico.
Num lampejo meus sentidos adormecidos são
dilacerados e, renovados, rasgam a couraça ressequida
da realidade: água fresca jorra da ferida aos
borbotões.

Imoralmente
sorvo num único trago esse instante imortal.
Olhos lascivos de uma deusa pagã!

Entorpeço...

Por um átomo de tempo,
dentro e fora se entrelaçam num ósculo perfeito,
mística comunhão.

Por um átomo de tempo,
sou senhor do mundo.

Por um átomo de tempo,
sou senhor de mim.



Marco Moura

Macapá, AP



ERMO

Às vezes anseio, às vezes abduco,
Em alguns momentos, sequer resolvo...
O querer emaranhado em meu ser aflito,
Amor, um dilema sem razão, destino.

Na névoa cinzenta do viver fútil,
O querer se perde em sua essência,
E o anseio vago, sem rumo, útil,
Desperta a descrença em minha extensão.

Amar, um eco distante e sombrio,
Que se esvai entre as falhas do tempo,
Nem sei se é ilusão ou desatino,
Ou se é apenas um vazio tão lento.

Pois às vezes quero, em outros não sinto,
As vezes nem sei o que quero... amor,
O vazio persiste, um emaranhado severo,
O que me consome dilacera com fervor.

Phelipe Gomes

Varjota, CE

DAS ROTINAS DIÁRIAS

Noite na sala
o sofá e a estante
dormem com luzes acesas
Quando no apagar do dia ganham vidas
noutras vidas cansadas





CARTÃO POSTAL COLECIONÁVEL

GANHE NA COMPRA DE QUALQUER LIVRO NO SITE



NÚMERO ANTERIOR



VEJA MAIS NAS

REDES SOCIAIS



George Cooper

Recife, PE



SEM TI, É A MORTE

Qual estrela garante
Os desejos dos homens e os meus,
Que é de olhar o seu caminhar
Na areia quente da beira mar,
Nas ruas estreitas de carnaval
Ou nos bares quase vazios?

Porque sem ti, é a morte,
Da mais dolorosa decadência
Que abate sobre os homens.
Transfiguram no Prometeu,
A dor do fígado rasgado.
Porque sem ti, é a morte.

Morte sem a beleza
De um sono tranquilo,
Pois não é súbito.

Também não há beleza que preencha
O corpo da arte, sem ti, Fontana,
Já que és a primeira e a derradeira

Revelação infligida na cabeça
De seus tradutores.
Sem ti, é a morte sem história.
Museus e bibliotecas preenchidas
Pelo vazio dos esquecidos.

Não há liberdade sem ti,
Só há sangue dos corpos dos inocentes

A jorrar pelo chão.
Sangue dos revolucionários
Lavam as ruas de pedras frias.
Pois sem ti, só há autocratas e ditadores.
Morte pior não há, sem liberdade.
Sem ti.

Meu Deus, não vivo sem ti..

David Allan

Farroupilha, RS

COMEÇO

Me lembro como se fosse ontem
chamadas de madrugada

conversas sobre tudo

loucos desejos por ti

poucas fotos

tudo cauteloso

Louco desejo de te possuir

conversas tendenciosas

até chegar ao ponto

vamos sair?

Uma longa caminhada pela cidade

conversas sobre a vizinhança

duas pessoas apaixonadas

apartamento do seu pai

um fora inesperado

tristeza

fim

Semanas sem ter uma notícia

loucura tomava conta

uma mensagem

vamos sair?



Conversas em uma própria língua nossa (grego)
descreviam que tu não era perfeita
mostravam todos os seus medos
as suas inseguranças
mas tinha amor

Ας πάμε έξω?

Falou para tua mãe que iríamos sair comer parou
na frente da minha casa

assistimos Grease

comemos salgado

nos beijamos

pedi

quer namorar comigo?





FIM DESTA EDIÇÃO



EDITORA
Trevo



PARTICIPE DAS PRÓXIMAS EDIÇÕES

acesse o nosso site e inscreva suas poesias

